

ENCORE 2020



4º encontro de conservação
e reabilitação de edifícios

Lisboa | LNEC | 3-6 novembro 2020

LIVRO DE ATAS



LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL

Editores:

Marluci Menezes, Maria do Rosário Veiga, António Santos Silva, Lina Nunes & José Saporiti Machado

Patrocínio OURO



Dá forma às ideias



Patrocínio PRATA



Patrocínio BRONZE



ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS



Aviso Legal

A qualidade científica e os conteúdos das comunicações são da inteira responsabilidade dos respetivos autores. O editor não aceita qualquer responsabilidade pela informação contida nas comunicações inseridas na presente publicação. Nos termos legais em vigor, é expressamente proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, no seu todo ou em parte, não podendo ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou processo eletrónico, mecânico ou outros, incluindo cópia, sem autorização expressa do editor.

Copyright © LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.
Divisão de Divulgação Científica e Técnica
AV DO BRASIL 101 • 1700-066 LISBOA
e-e: livraria@lnec.pt
www.lnec.pt

Editor: LNEC

Coleção: Reuniões Nacionais e Internacionais

Série: RNI 108

1ª edição: 2020 (pdf)

Descritores: Conservação de edifícios / Reabilitação de edifícios / Congresso / PT
Descriptors: Conservation of buildings / Rehabilitation of buildings / Congress / PT

CDU 624.059.1(063)(469)(1)

ISBN 978-972-49-2313-0

DOI: 10.34638/yzys-hn57

Resumo

Conservar e Reabilitar monumentos, edifícios e espaços são oportunidades únicas para fomentar a sustentabilidade dos territórios, constituindo-se o ENCORE 2020 - 4º Encontro de Conservação e Reabilitação de Edifícios numa ocasião ímpar para discutir os desafios da transformação no espaço construído: otimizar recursos, reutilizar materiais, melhorar a eficiência energética, repensar as centralidades urbanas, promover a resiliência. O presente documento junta os textos das comunicações apresentadas sobre a multiplicidade de aspetos que se entrecruzam no âmbito da intervenção no património construído, identificando, de forma multidisciplinar e sinérgica, os desafios e os caminhos para melhor Conservar e Reabilitar.

Abstract

Conservation and Rehabilitation of monuments, buildings and spaces are unique opportunities to promote the sustainability of territories, hence the relevance of ENCORE 2020 - the 4th Meeting of Conservation and Rehabilitation of Buildings, as a special occasion to discuss the challenges of transformation of the built environment: optimize resources, reuse materials, improve energy efficiency, rethink urban centralities, promote resilience. This document brings together the texts of the communications presented on the multiplicity of aspects that intertwine within the scope of the intervention in the built heritage, identifying, in a multidisciplinary and synergetic way, the challenges and the ways to better Conservation and Rehabilitation interventions.

Palavras-Chave: Conservação / Reabilitação / Edifício / Cidade / Território / Habitação / Materiais / Patologia / Diagnóstico / Reabilitação Urbana / Políticas Públicas / Conservação Urbana / Reabilitação Integrada / Valor Cultural / Património Cultural / Património Construído / Ambiente / Economia Circular / Ambiente Construído / Espaço Urbano / Território / Inovação / Novas Tecnologias / Gestão / Manutenção / Sustentabilidade / Resiliência

Keywords: Conservation / Rehabilitation / Building / City / Territory / Housing / Materials / Pathology / Diagnosis / Urban Rehabilitation / Public Policies / Urban Conservation / Integrated Rehabilitation / Cultural Value / Cultural Heritage / Built Heritage / Environment / Society / Circular Economy / Built Environment / Urban Space / Territory / Innovation / New Technologies / Management / Maintenance / Sustainability / Resilience

Apresentação

O paradigma da Conservação, como forma de preservar o tecido edificado, e da Reabilitação, como motor de transformação adaptada aos novos usos, funções e exigências, faz parte da história do LNEC e reflete-se enquanto abordagem presente de um futuro que almeja responder aos desafios de uma construção sustentável. É no âmbito deste paradigma, e de entre as inúmeras iniciativas promovidas pelo LNEC, que aqui se destaca a série de Encontros sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios – ENCORE, que ocorreram em 1985, 1994 e 2003 e que, com os desafios trazidos pelo século XXI, se revigora com a quarta edição designada de ENCORE 2020.

Com a impetuosa valorização dos Centros Históricos, as problemáticas da Conservação e da Reabilitação são particularmente sensíveis e, de repente, aspira-se em simultâneo a realidades construtivas quase paradoxais envolvendo: desenvolvimento e história; modernidade e cultura; cosmopolitismo e tranquilidade; conforto e tradição. Emerge como fundamental alocar os recursos da ciência e da técnica em prol da Conservação e da Reabilitação: conhecer os métodos construtivos e os materiais tradicionais, para poder intervir sobre o existente sem o descaracterizar, mas conhecer também as novas soluções para a sua consolidação e adaptação, e usar os instrumentos que as novas tecnologias disponibilizam ao setor.

O LNEC entende que Conservar e Reabilitar monumentos, edifícios e espaços são oportunidades únicas para otimizar recursos, reutilizar materiais, melhorar a eficiência energética, repensar territórios e centralidades urbanas, promovendo a resiliência. Porque o espaço construído resiliente deve ser para as pessoas e os monumentos, também os edifícios e espaços têm que servir aos seus habitantes, ser seguros, confortáveis e atrativos para os seus utilizadores e visitantes. Mais do que relatar problemas, o ENCORE 2020 tem como princípio encontrar e debater caminhos e soluções para questões como: O que se deve preservar? Como atualizar sem destruir? É viável conservar e reabilitar?

Os temas do ENCORE 2020 visam proporcionar uma discussão acerca da multiplicidade de aspetos que se entrecruzam quando da intervenção no espaço edificado, procurando de forma multidisciplinar e sinérgica caminhos para melhor Conservar e Reabilitar. Debater e encontrar caminhos e soluções para fomentar a sustentabilidade dos espaços construídos é a linha mestra do ENCORE 2020, um desafio ainda mais ampliado face às alterações climáticas e à necessária adaptação que todos teremos de realizar perante a atual crise epidemiológica.

Os desafios colocados pela conjuntura pandémica e o fundamental alinhar dos caminhos para o que se constituirá como uma nova “normalidade”, suscitaram um interesse acrescido nos temas do Encontro, revigorando-os e abrindo diferentes perspetivas. Frente à evolução da pandemia, que condicionou os moldes inicialmente previstos para a realização do ENCORE 2020, com vista a garantir a segurança dos congressistas e potenciar o sucesso do Encontro, após cuidada reflexão e definição de um melhor enquadramento do evento à conjuntura, o ENCORE 2020 assumiu-se enquanto um formato enquanto formato *online*.

O presente Livro de Atas está organizado de modo a, primeiramente, salvaguardar as temáticas discutidas no âmbito das sete Conferências apresentadas no decorrer do ENCORE 2020. Na sequência, apresentam-se os artigos resultantes de uma variedade de comunicações e posters, estando os mesmos organizados pelos seguintes temas enquadradores:

- Conservação do Património com valor cultural;
- Patologia, Diagnóstico e Soluções na reabilitação de edifícios;
- Ambiente e Economia Circular na conservação e reabilitação;
- Inovação e Novas Tecnologias aplicadas à conservação e reabilitação;
- Habitação e Cidade: políticas de regulação e preservação;
- Gestão e Manutenção do ambiente construído e do património com valor cultural;
- Reabilitação: uma prática integrada.

No final do Livro apresentam-se as fichas de caracterização das quatro Visitas Técnicas proporcionadas aos participantes do Encontro.

O alargado interesse despertado pelo ENCORE 2020 junto da comunidade científica, académica, técnica e empresarial é revelador do quão as questões da Conservação e Reabilitação do edificado estão, em modo crescente, na ordem do dia. Mas é também um indicador do esforço e dedicação de todos aqueles que se envolveram para garantir a qualidade na realização do Encontro. Deste modo, somos particularmente gratos:

- Aos ilustres Conferencistas que abrilhantaram o ENCORE 2020 com interessantes Conferências;
- Aos Congressistas que aceitaram o desafio de discutir e apresentar os seus trabalhos no âmbito das temáticas do Encontro;
- À Comissão Científica pela acutilante e intensa avaliação técnica e científica dos trabalhos apresentados;
- A todas as entidades, instituições e projetos que apoiaram o bom desenvolvimento do evento;
- Às revistas parceiras do Encontro pelo proporcionar de uma divulgação ampliada e de uma valorização acrescida junto da comunidade técnica e científica dos trabalhos selecionados;
- Ao conjunto dos colegas da Comissão Organizadora e respetivo Grupo de Apoio, bem como aos colegas do LNEC que dão o apoio à realização de reuniões técnicas e científicas.

Um especial agradecimento às várias entidades e empresas que patrocinaram o ENCORE 2020 e que muito contribuíram para o sucesso deste evento.

O LNEC, enquanto organizador do ENCORE 2020 – 4º Encontro de Conservação e Reabilitação de Edifícios, assume-se como um fórum privilegiado para a discussão sobre como melhor se alocar os recursos da ciência e da técnica em prol da Conservação e da Reabilitação, tendo em consideração a integração da grande diversidade de perspetivas envolvidas.

Uma palavra final de agradecimento pela sua participação neste ENCORE 2020, sobretudo nesta época particularmente difícil, e é com especial entusiasmo que vimos convidá-lo/a à leitura dos trabalhos aqui apresentados e discutidos no LNEC entre 3 a 6 de novembro de 2020.

Maria do Rosário Veiga

Marluci Menezes

António Santos Silva

Lina Nunes

José Saporiti Machado

Comissão organizadora

Maria do Rosário Veiga – Presidente

Ana Marques
António Santos Silva
António Vilhena
Armando Pinto
Cláudio Cruz
Joana Mourão
Lina Nunes
Maria João Falcão Silva
Marluci Menezes

Grupo de apoio

Anabela Manteigas
Catarina Brazão Farinha
Cinthia Pederneiras
João Parracha
Magda Posani
Marta Vicente
Sofia Malanho

Comissão científica

José Vasconcelos Paiva – Presidente

José Saporiti Machado – Co-Presidente

Jorge Grandão Lopes – Co-Presidente

Adelino Gonçalves	<i>FCT - Universidade de Coimbra</i>
Alfredo Campos Costa	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Alice Tavares	<i>Universidade de Aveiro</i>
Álvaro Vale e Azevedo	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Ana Bailão	<i>FBA - Universidade de Lisboa</i>
Ana Paula Pinto	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
Ana Velosa	<i>Universidade de Aveiro</i>
Anabela Paiva	<i>Universidade de Trás-os Montes e Alto-Douro</i>
Angélica Benatti Alvim	<i>FAU - Universidade Presbiteriana Mackenzie</i>
Aníbal Costa	<i>Universidade de Aveiro</i>
António Aguiar Costa	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
António Baptista Coelho	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
António Bettencourt Ribeiro	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
António Cabaço	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
António Candeias	<i>Hércules - Universidade de Évora</i>
António João Cruz	<i>Instituto Politécnico de Tomar</i>

António Pereira Gameiro	<i>Universidade Agostinho Neto</i>
António Santos Silva	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
António Tadeu	<i>FCT - Universidade de Coimbra</i>
António Vilhena	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Arlindo Gonçalves	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Armando Pinto	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Arnaldo Carneiro	<i>Universidade Federal de Pernambuco</i>
Carlos Chastre	<i>FCT - Universidade Nova de Lisboa</i>
Carlos Pina dos Santos	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Clara Vale	<i>FA - Universidade do Porto</i>
Claúdio Cruz	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Daniel Aelenei	<i>FCT - Universidade Nova de Lisboa</i>
Daniel Vêras Ribeiro	<i>Universidade Federal da Bahia</i>
David Sanz	<i>Universidad Politécnica de Madrid</i>
Fernanda Rodrigues	<i>Universidade de Aveiro</i>
Helena Carasek	<i>Universidade Federal de Goiás</i>
Helena Cruz	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Hugo Rodrigues	<i>Instituto Politécnico de Leiria</i>
Humberto Varum	<i>FE - Universidade do Porto</i>
Ignacio González-Varaz	<i>EAT - Universidad de Castilla-La Mancha</i>
Ignacio Lombillo	<i>Universidade de Cantabria</i>
Inês Flores Colen	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
Isabel Breda Vázquez	<i>Universidade do Porto</i>
Isabel Torres	<i>FCT - Universidade de Coimbra</i>
Joan Jamon Rosell	<i>Universitat Politècnica de Catalunya</i>
Joana Mourão	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
João Branco Pedro	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
João Carlos Lanzinha	<i>Universidade da Beira Interior</i>
João Coroado	<i>Instituto Politécnico de Tomar</i>
João Ferrão	<i>ICS - Universidade de Lisboa</i>
João Gomes Ferreira	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
João Mascarenhas Mateus	<i>FA - Universidade de Lisboa</i>
João Manuel Mimoso	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
João Negrão	<i>Universidade de Coimbra</i>
João Pedro Couto	<i>Universidade do Minho</i>
João Pedro Poças Martins	<i>Universidade do Porto</i>
João Ramôa Correia	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
João V. Caldas	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
Jorge Branco	<i>Universidade do Minho</i>
Jorge de Brito	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
Jorge Gonçalves	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
José Aguiar	<i>FA - Universidade de Lisboa</i>
José Delgado Rodrigues	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
José Ignacio Alvarez	<i>Universidad de Navarra</i>

José Manuel Catarino	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
José Mirão	<i>Hércules - Universidade de Évora</i>
José Silvestre	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
Lina Nunes	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Luís Matias	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Manuel Baião	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Manuela Almeida	<i>Universidade do Minho</i>
Maria del Mar Barbero	<i>Universidad Politécnica de Madrid</i>
Maria João Falcão Silva	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Marluci Menezes	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Miguel Azenha	<i>Universidade do Minho</i>
Miguel Oliveira	<i>Universidade do Algarve</i>
Nuno Lacerda	<i>FA - Universidade do Porto</i>
Nuno Ramos	<i>FE - Universidade do Porto</i>
Oswaldo Cascudo	<i>Universidade Federal de Goiás</i>
Paula Couto	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Paulina Faria	<i>FCT - Universidade Nova de Lisboa</i>
Paulo Candeias	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Paulo Conceição	<i>FE - Universidade do Porto</i>
Paulo Lourenço	<i>Universidade do Minho</i>
Pedro Raposeiro Silva	<i>Instituto Superior de Engenharia de Lisboa</i>
Raimundo Mendes da Silva	<i>FCT - Universidade de Coimbra</i>
Romeu Vicente	<i>Universidade de Aveiro</i>
Rui Calejo Rodrigues	<i>FE - Universidade do Porto</i>
Rui Póvoas	<i>FA - Universidade do Porto</i>
Samuel Niza	<i>IST - Universidade de Lisboa</i>
Sandra Marques	<i>ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa</i>
Sónia Raposo	<i>Laboratório Nacional de Engenharia Civil</i>
Telmo Dias Pereira	<i>Universidade de Coimbra</i>
Teresa Freire	<i>Universidade de Évora</i>
Thais Sanjad	<i>FAU - Universidade Federal do Pará</i>
Vasco Freitas	<i>FE - Universidade do Porto</i>
Vasco Rato	<i>ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa</i>
Victor Ferreira	<i>Universidade de Aveiro</i>
Walter Rossa	<i>Universidade de Coimbra</i>

Conferencistas

Ana Paula Amendoeira
Aníbal Costa
Jorge de Brito
José Manuel Catarino
Leopoldo Gil Cornet
Nuno Grande
Victor Mestre & Sofia Aleixo

Sessões especiais

Alice Tavares
António Gago
Rui Furtado Marques
João Bordalo
Jorge Grandão Lopes
José Aguiar
Júlio Appleton
Maria de Lurdes Antunes
Maria do Rosário Veiga
Paulina Faria
Raimundo Mendes da Silva

Índice

CONFERÊNCIAS

A importância de um relatório de inspeção no diagnóstico e apoio a soluções de reabilitação	3
<i>Aníbal Costa</i>	
Reabilitação Sustentável: Mitos e Factos	23
<i>Jorge de Brito e José Silvestre</i>	
Reabilitar com economia e segurança – Compromissos possíveis	25
<i>José Manuel Catarino</i>	
La restauración del claustro de la catedral de Pamplona. 2015-2020.	29
<i>Leopoldo Gil Cornet</i>	
(Re)Habitar a cidade consolidada. O Porto como laboratório urbano e arquitetónico	31
<i>Nuno Grande</i>	
Abordagem cultural à prática profissional na conservação e reabilitação de património edificado: Palacete dos Condes de Sampayo, em Alhos Vedros, Moita	33
<i>Sofia Aleixo e Victor Mestre</i>	

TEMA 1 – Conservação do Património com Valor Cultural

Pedras carbonatadas. Semelhanças e diferenças e sua influencia na susceptibilidade à degradação	49
<i>Alexandra Rodrigues, Ana Paula Ferreira Pinto, Bruno Sena da Fonseca, Susana Piçarra e Maria Fátima Montemor</i>	
Critérios e metodologia na preparação de intervenções de conservação de superfícies pétreas em património cultural	63
<i>José Delgado Rodrigues e Patrícia Mestre Marques de Carvalho</i>	
Caraterização de uma construção erudita em adobe	75
<i>Nuno Nobre, Jorge Mascarenhas e Lurdes Belgas</i>	
Soluções construtivas e intervenções de reabilitação na construção habitacional operária da cidade de Lisboa. 79	
<i>Maria João Falcão Silva e Manuel Baião</i>	
Modelo de apoio à decisão multicritério para seleção de intervenções de reabilitação em edifícios públicos	91
<i>Maria João Falcão Silva, Paula Couto e Fernando Henriques</i>	
Conservação das estruturas de concreto aparente do património da arquitetura moderna brasileira: Desafios e oportunidades	103
<i>Cláudia de Andrade Oliveira, Tatiana Regina da Silva Simão, Adriana de Araujo e Cláudio Vicente Mitidieri Filho</i>	
Da emergência ao projeto: Intervenções nos alçados da FAUUSP	107
<i>André Soares Haidar, Paulo Eduardo Sheuer e Rafael Sandrini</i>	
O património arquitectónico português do Séc. XX	117
<i>Inês Ruas</i>	
Contribuição à conservação das fachadas de concreto aparente em edifícios de arquitetura moderna: Mapa de danos como estratégia de monitoramento	121
<i>Geovanna Carvalho, Claudia de Andrade Oliveira e Vanda Zanoni</i>	
Caso experimental de intervenção numa fachada de azulejos – Aveiro, Portugal	131
<i>Sara Moutinho e Ana Velosa</i>	
Caracterização de revestimentos de imitação de pedra em <i>stucco-marmo</i> com vista à sua preservação	135
<i>Maria Teresa Freire, António Santos Silva e Maria do Rosário Veiga</i>	
A arte do estuque em Portugal. Contributos para um dicionário técnico	139
<i>Joana Pina, Arlindo Silva e Eduarda Vieira</i>	
Evolução das técnicas e materiais de construção durante o século XX em Portugal. Aplicação a edifícios Prémio Valmor de Arquitetura	143
<i>Luis Almeida, António Santos Silva, Maria do Rosário Veiga e José Mirão</i>	
Os programas decorativos dos interiores domésticos na Lisboa Pombalina: O papel das fontes documentais para a sua leitura e conservação	147
<i>Marta Raposo e Stefano F. Musso</i>	

Construir no construído: Condicionantes para a proposições projetuais	151
<i>Ana Paula Farah e José Roberto Merlin</i>	
A intervenção no património arqueológico. Usufruir versus ocultar/registar. O caso da Mamoa do Carapito	159
<i>Pedro Sobral de Carvalho, Alice Tavares Costa, Anibal Costa e Vera Moreira Caetano</i>	
Adaptação do MIMAQ como instrumento de apoio aos municípios para melhoria da qualidade de projetos de reabilitação de edifícios de habitação	163
<i>Alana Mendonça, José Mendes da Silva, Anabela Paiva e Caroline Dominguez</i>	
Condicionantes da seleção de soluções de reabilitação estrutural e funcional de edifícios de valor patrimonial – Ponderação das necessidades relativas aos requisitos básicos dos edifícios	175
<i>José Miranda Dias, António José Santos, Armando dos Santos Pinto, António Leça Coelho, Jorge Patrício, Luís Matias e Manuel Camacho Baião</i>	
Consolidação, reforço estrutural e inclusão de infraestruturas técnicas na conservação e salvaguarda da Igreja do Mosteiro de Travanca, Amarante	187
<i>Miguel Malheiro e Anibal Costa</i>	
Do conhecimento à salvaguarda do património. A operação de conservação e valorização da Ponte do Arco, Marco de Canaveses.....	191
<i>Miguel Malheiro e Anibal Costa</i>	
Conservação de superfícies arquitetónicas da fachada do museu Casa de Rui Barbosa (Brasil): Da pesquisa à intervenção	201
<i>Claudia S. Rodrigues de Carvalho e Patricia Cavalcante Cordeiro</i>	
Biblioteca Mário de Andrade: O patrimônio cultural e sua preservação no urbano contemporâneo	215
<i>Laís Amorim e Manoela Ruffinoni</i>	
A perceção dos investidores e utilizadores sobre a aplicação de coberturas e fachadas ajardinadas em edifícios.....	219
<i>Tiago Liberalesso, Cristina Matos Silva, Carlos Oliveira Cruz e Maria Manso</i>	
Anomalias e reparação do Chalet da Rainha Dona Maria Pia no Monte Estoril	229
<i>Ana Santos, Paula Lamego e Pedro Pinho</i>	
A produção e utilização dos cimentos entre o final do século XIX e o primeiro quartel do século XX	241
<i>Cristiano Figueiredo, Sara Moutinho, Clara Pimenta do Vale, Slavka Andrejkovičová, Ana Velosa, Alice Tavares, Luís Almeida, Ana Rita Santos, António Santos Silva, Manuel Vieira e Rosário Veiga</i>	
Los maderos históricos del Castillo de Cifuentes (Guadalajara, España).....	251
<i>Cristina Mayo Corrochano e David Sanz Arauz</i>	
Desafios de conservação e restauro do património construído na Ilha de Moçambique. Casos de estudo	255
<i>José Mendes da Silva, Lídia Catarino, Catarina Mouraz e Vanessa Pires de Almeida</i>	
O mecanismo de Liesegang na carbonatação das argamasas de cal aérea	267
<i>José Delgado Rodrigues</i>	

TEMA 2 – Patologia, Diagnóstico e Soluções na Reabilitação de Edifícios

Sistema global de inspeção, diagnóstico e reparação de edifícios: Homogeneização de matrizes de correlação	279
<i>Clara Pereira, Jorge de Brito e José D. Silvestre</i>	
Discussão de estratégias para a avaliação da biocolonização em ETICS: Um caso de estudo em Lisboa.....	291
<i>Giovanni Borsoi, João Parracha, Quinten De Cooman, Inês Flores-Colen, Cristina A. Viegas, Lina Nunes, Leonilde M. Moreira e Rosário Veiga</i>	
Inspeção e diagnóstico na reabilitação de edifícios: Intervenção num edifício público	305
<i>Maria João Falcão Silva, Paula Couto e Fernando Pinho</i>	
Nós de betão armado para pórticos de estruturas de madeira – Estudo numérico e computacional	317
<i>Aléxia Ribeiro, João Negrão e Alfredo Dias</i>	
Avaliação da segurança ao incêndio em edifícios existentes. Descrição do método ARICA:2019.....	321
<i>António Leça Coelho, João Branco Pedro, Tiago Ferreira e Marta Vicente</i>	
Avaliação da segurança ao incêndio em edifícios existentes. Instrumentos de apoio à aplicação do método ARICA:2019.....	333
<i>Marta Vicente, João Branco Pedro e António Leça Coelho</i>	

A importância da modelação das condições de segurança ao incêndio na reabilitação de edifícios.....	345
<i>António Leça Coelho e Joaquim Neto</i>	
Reabilitação de habitação social na Beira Interior e adaptação às alterações climáticas	357
<i>Pedro Isaac Brandão e João Carlos Gonçalves Lanzinha</i>	
Metodologia de diagnóstico – Destacamentos e fissuração de ETICS	369
<i>Sofia Malanho e Maria do Rosário Veiga</i>	
Os impactos da degradação física em edificação hospitalar.....	379
<i>Priscila M. Alvim, João C. Pantoja e José C. C. Oliveira Neto</i>	
Comportamento sob a ação da água de paredes de alvenaria resistente retiradas de edifícios antigo.....	393
<i>Ana I. Marques, Luís Matias, Maria do Rosário Veiga, Paulo X. Candeias e João G. Ferreira</i>	
Fichas de rendimento e preços de soluções de reforço estrutural de elementos de betão armado.....	405
<i>Cláudia Santos, António Cabaço e Ana Brandão de Vasconcelos</i>	
Medição da influência da humidade no desempenho energético de paredes de edifícios antigos reabilitadas – Descrição do protótipo experimental.....	417
<i>Mafalda Amorim, Vasco Peixoto de Freitas, Isabel Torres e Francisca Cavaleiro Barbosa</i>	
Comportamiento dinámico del campanario sur del Palacio Nacional de Mafra ante las acciones de las campanas.....	429
<i>Elesban Nochebuena-Mora, Nuno Mendes e Paulo B. Lourenço</i>	
Análise e identificação de anomalias devidas a sais solúveis em revestimentos de reboco de um conjunto de edifícios na cidade de Uberlândia/MG, e proposição de novas argamassas com vista à sua recuperação.....	433
<i>João Pedro Ribeiro Silva e Paulo Roberto Cabana Guterres</i>	
Efeito da incorporação de nanopigmentos na degradação da cor de revestimentos de fachada.....	443
<i>Andrea R. Souza, Joana Maia, Nuno M. M. Ramos e Ricardo M. S. F. Almeida</i>	
Potencial da utilização de superplastificantes na formulação de argamassas de cal aérea	455
<i>Bruna Silva, Ana Paula Ferreira Pinto, Augusto Gomes e António Candeias</i>	
Influência do tipo de superplastificante nas propriedades de argamassas de cal aérea.....	465
<i>Bruna Silva, Ana Paula Ferreira Pinto, Augusto Gomes e António Candeias</i>	
Projeto e obra de reabilitação do moinho hidráulico de São Marçal, Esmeriz – Vila Nova de Famalicão	475
<i>R. Bruno Matos e Aníbal Costa</i>	
Durabilidade e patologias das piscinas na região do Algarve	479
<i>Miguel José Oliveira, Francisco do Carmo, Luís Silva e Pedro Sequeira</i>	
As argamassas de revestimento como elementos de reabilitação: A influência da microestrutura.....	491
<i>Ana Rita Santos, Maria do Rosário Veiga, António Santos Silva e Jorge de Brito</i>	
Reabilitação do pano exterior de uma parede dupla em tijolo cerâmico furado.....	503
<i>Manuel Pinto, José Padrão e António Oliveira</i>	
Melhoria da resiliência e fiabilidade de edifícios: correspondência dos níveis de desempenho e risco estrutural.....	513
<i>Maria João Falcão Silva, Nuno Almeida, Filipa Salvado e Hugo Rodrigues</i>	
A intervenção mínima em edifícios com valor cultural e patrimonial. O caso da Quinta da Nossa Sra. das Dores em Aveiro.....	519
<i>Alice Tavares Costa e Aníbal Costa</i>	
Contributo do levantamento de patologias e modelação estrutural para a tomada de decisão em soluções de reabilitação.....	529
<i>Paula Lamago, Rui Araújo e Rui Oliveira</i>	
Rebocos interiores para a reabilitação – Requisitos e características importantes	539
<i>Alessandra Ranesi, Rosário Veiga e Paulina Faria</i>	
A garantia da estanquidade à água de coberturas em terraço por via da reabilitação e conservação. Soluções mais comuns.	551
<i>Jorge Grandão Lopes</i>	
Micro-CT no estudo da interface argamassa-suporte de tijolo cerâmico, placa de betão e bloco de betão leve	563
<i>Manuel Pereira, Inês Flores-Colen, Rafael Travincas, António Maurício e Isabel Torres</i>	
Patologia, diagnóstico e soluções na reabilitação de edifícios. Reabilitação estrutural do edifício Residências Sottomayor.....	575
<i>Nuno Guerra</i>	

Desempenho de concretos com adições minerais, submetidas a íons cloreto, quanto à técnica de potenciais de corrosão – Uma análise estatística e de engenharia.....	591
<i>Andrielli Morais de Oliveira, Oswaldo Cascudo, Alexandre de Castro e Helena Carasek</i>	
Método acoplado integridade e segurança (MAIS): proposta de metodologia para avaliação de estruturas em concreto armado.....	603
<i>Ana Luiza de Oliveira, João da Costa Pantoja e Humberto Varum</i>	

TEMA 3 - Ambiente e Economia Circular na Conservação e Reabilitação

Incorporação de um alto teor de resíduos em argamassas de revestimento – Mistura de resíduos de loiça sanitária e fibras têxteis.....	617
<i>Catarina Brazão Farinha, Jorge de Brito e Maria do Rosário Veiga</i>	
Controlo da fissuração de argamassas de revestimento através da introdução de resíduos de fibras têxteis.....	627
<i>Catarina Brazão Farinha, Cinthia Pederneiras, Jorge de Brito e Maria do Rosário Veiga</i>	
Regime aplicável à reabilitação de edifícios ou frações autónomas. Contributos para a aplicação do Decreto-Lei n.º 95/2019	637
<i>João Branco Pedro e Joana Mourão</i>	
Placas de cimento-madeira com resíduo de bananeira para a reabilitação de edifícios	649
<i>Bruno Fernandes, Vítor Silva e Paulina Faria</i>	
Reabilitação energética de edifícios baseada na metodologia BIM	659
<i>Maria João Falcão Silva, Paula Couto e Fernando Pinho</i>	
Ficha de custo de reabilitação estrutural de entregas de vigas de madeira em paredes de alvenaria.....	671
<i>Rogério Queirós, Tiago Miguel Ferreira e Romeu Vicente</i>	
Argamassas de terra estabilizadas com sulfatos de cálcio: Caracterização física e mecânica	681
<i>José Lima, Afonso Lino, Teresa Freire e Paulina Faria</i>	
La arquitectura vernácula como patrimonio bioclimático. Recuperación de un granero como ejercicio de economía circular.....	693
<i>Jorge Gallego Sánchez Torija e María Antonia Fernández Nieto</i>	
Melhorar o desempenho dos edifícios (patrimoniais): Entrelaçar a EN16883 com tecnologias e pessoas.....	703
<i>Nelson Brito</i>	
Avaliação do desempenho energético de edifícios públicos. Aplicação ao Edifício Fernando Abecasis.....	715
<i>Armando Pinto, António Santos, Mariana Neto, Rafaela Mateus e Ricardo Martins</i>	
Quantificação dos benefícios das coberturas e fachadas ajardinadas para o edificado.....	727
<i>Maria Manso, Cristina Matos Silva, Carlos Oliveira Cruz, Inês Teotónio e Tiago Liberalesso</i>	

TEMA 4 - Inovação e Novas Tecnologias Aplicadas à Conservação e à Reabilitação

Análise do desempenho à água de diferentes soluções de ETICS e influência na condutibilidade térmica	739
<i>João Luis Parracha, Giovanni Borsoi, Paulina Faria, Maria da Glória Gomes, Inês Flores-Colen e Maria do Rosário Veiga</i>	
Argamassas de revestimento com fibras de linho na reabilitação de edifícios: influência das fibras na resistência à fendilhação.....	751
<i>Cinthia Pederneiras, Rosário Veiga e Jorge de Brito</i>	
A parametrização dos modelos BIM: Estudo de caso em Portugal	761
<i>Lorena Luedy, Paula Couto, Maria João Falcão e João Hormigo</i>	
A retrofit technique for timber beams using wooden pegs – Guidelines and experimental validation	765
<i>Alice Sartori, Hélder S. Sousa e Jorge M. Branco</i>	
Enquadramento para a definição de um CICS nacional	769
<i>Paula Couto, Maria João Falcão Silva, Filipa Salvado e Álvaro Vale e Azevedo</i>	
Laser Scanning no apoio à reabilitação funcional de um edifício	775
<i>Maria João Falcão Silva, Paula Couto e Fernando Pinho</i>	
BIM-Based methodology for the seismic performance assessment of existing buildings.....	785
<i>Gonçalo Lopes, Romeu Vicente, Tiago Ferreira, Miguel Azenha e Hugo Rodrigues</i>	

Aplicação BIM na conservação de edifícios de valor patrimonial.....	789
<i>Alcínia Zita Sampaio, Alberto Sánchez, Patricia Zulueta e Cristina Gonzalez</i>	
Historic Building Information Modelling (HBIM): Modelação paramétrica e arquivo de documentação	801
<i>Alcínia Zita Sampaio, António Mendes Pinto e Augusto M. Gomes</i>	
Implementación de algoritmos de clasificación y de regresión de tipo árbol en H-BIM para la gestión de edificios históricos	813
<i>David Bienvenido-Huertas, Miguel José Oliveira, Juan Moyano, Carlos E. Rodríguez-Jiménez e David Marín</i>	
Revestimentos armados como solução de reabilitação sísmica de paredes de alvenaria de edifícios antigos.....	825
<i>A. I. Marques, M. R. Veiga, P. X. Candeias e J. G. Ferreira</i>	
Perspectivas e ferramentas para soluções mais eficientes e práticas mais sustentáveis na conservação do património cultural.....	829
<i>Maria João Revez, Nuno Proença e Paola Coghi</i>	
Fluxo de trabalho Laserscan-BIM aplicado à conservação e reabilitação do património	841
<i>André Azevedo, Joel Ribeiro e Tiago Campelo</i>	
Palácio dos Reis, a reabilitação da sua história e o contributo da imagem multiespectral	851
<i>Duarte Henriques, Jani dos Santos, Sara Martins, Vassilis Papadakis e Francisco Carvalho</i>	
Análise da viabilidade de construção em terra nos Açores.....	861
<i>Marco Andrade, Soraya Genin, Maria Fernandes e António Santos Silva</i>	
Inspeção, levantamento e diagnóstico, para suporte à conservação e reabilitação de edifícios.....	865
<i>Susana Fernandes e Tiago Ribeiro</i>	
BIM aplicado às edificações existentes – Desafios e oportunidades na gestão de informação.....	875
<i>Marcio Morton Silva e João Pedro Couto</i>	
Entre 'analógico' e 'digital': Metodologias de levantamento, documentação e interpretação da Igreja de São Pedro das Águias (Tabuaço)	885
<i>Teresa Cunha Ferreira, Maria Leonor Botelho e Ricardo Dias</i>	
Desempenho de argamassas com escória de Forno Painela, utilizadas na reabilitação de edifícios históricos.....	889
<i>Tayná Fracão da Silva, Gisleiva Cristina dos Santos Ferreira, Daiana Stucki e Vanessa Ferreira Roche Pereira</i>	
eCOSTly – Plataforma para a avaliação da vida útil de soluções construtivas	901
<i>Paulo Ribeirinho, Fernanda Rodrigues, Raquel Matos e Hugo Rodrigues</i>	
BIM em intervenções de conservação e de reabilitação do património: Uma aplicação ao Palácio Nacional de Sintra	915
<i>Rita Machete, Márcia Godinho, Madalena Ponte, Rita Bento, Ana Paula Falcão e Alexandre Gonçalves</i>	
Ancoragem química em reabilitação de edifícios antigos de alvenaria.....	919
<i>Bárbara Campelo, Vasco Appleton, Nuno Travassos e Teresa Santos</i>	

TEMA 5 - Habitação e Cidade: Políticas de Regulação e Preservação

Novos instrumentos de reabilitação urbana: repercussões na cidade de Viseu	925
<i>Miguel Branco-Teixeira</i>	
Áreas mínimas da habitação na reabilitação de edifícios. Análise das exigências definidas na Portaria n.º 304/2019	937
<i>João Branco Pedro</i>	
Exigências funcionais da habitação e da edificação em conjunto aplicáveis às obras em edifícios existentes. Análise comparativa entre a Portaria n.º 304/2019 e o RGEU	949
<i>João Branco Pedro</i>	
Sociedade Martins Sarmento: Um caso de estudo voltado para reabilitação do património edificado	961
<i>Matheus Bento Correia, Marta Mayer Feitosa de Oliveira e Jorge M. Branco</i>	
Evolución de las políticas de rehabilitación y regeneración urbana en Madrid (1994-2018). De las áreas de rehabilitación preferente (ARP) al plan estratégico de regeneración urbana madrid recupera	973
<i>Francisco Javier González González</i>	
Reabilitar o espaço público com adolescentes: Ideias cocriativas para uma praça em frente da escola.....	977
<i>Marluci Menezes, Joana Solipa Batista e Carlos Smaniotto Costa</i>	

Criando consciência ambiental e patrimonial: o azulejo como oportunidade cocriativa para reabilitar o espaço público	989
<i>Marluci Menezes</i>	

TEMA 6 - Gestão e Manutenção do Ambiente Construído e do Património com Valor Cultural

Projeto Pinte Seu Patrimônio: Uma prática de preservação e cidadania	995
<i>Ana Cláudia Fonseca</i>	
O centro histórico de Poços de Caldas/MG: O caso do quadrilátero do Complexo Hidrotermal e Hoteleiro.....	999
<i>Anamaria Canuto Sales de Oliveira e Ana Paula Farah</i>	
Enquadramento para a definição de CICS: Comparação entre Portugal e o Brasil	1003
<i>Paula Couto, Maria João Falcão Silva e Álvaro Vale e Azevedo</i>	
Avaliação Pós-Ocupação (APO) aplicada a áreas de guarda de acervos na cidade de São Paulo, Brasil	1011
<i>Juliana Bechara Saft e Sheila Walbe Ornstein</i>	
Levantamento de requisitos teóricos para determinação do custo do ciclo de vida na gestão de ativos físicos.....	1023
<i>Maria João Falcão Silva, Filipa Salvado, Paula Couto e Catarina Simões</i>	
Metodologias de apoio à decisão em projetos de investimento de reabilitação do património edificado: Análise comparativa.....	1031
<i>Maria João Falcão Silva, Filipa Salvado e Álvaro Vale e Azevedo</i>	
Identificação e proposta de externalidades para análises custo-benefício	1043
<i>Maria João Falcão Silva, Filipa Salvado e Álvaro Vale e Azevedo</i>	
Indicadores económicos de intervenções em reabilitação de edifícios	1051
<i>Filipa Salvado, Nuno Almeida e Álvaro Vale e Azevedo</i>	
Implementação de um sistema de gestão de ativos baseado em modelos BIM	1059
<i>Maria João Falcão Silva, Paula Couto e João Hormigo</i>	
Facility management: Novo paradigma através da criação de valor às organizações.....	1069
<i>Marta Mayer Feitosa de Oliveira e Matheus Bento Correia</i>	
Identificación de las causas de contaminación cromática de las fuentes del patio de Museo Sorolla, Madrid..	1079
<i>Jacek Wierzchos, Asunción de los Ríos e Carmen Ascaso</i>	
Gestão e manutenção do ambiente construído	1081
<i>André Azevedo, André Silva, Jorge Mota e Tiago Campelo</i>	
Habitação coletiva de promoção cooperativa, sustentabilidade e autenticidade	1093
<i>Vanda Matos e Carlos Alho</i>	
Conceitos e metodologias nas intervenções da World Monuments Fund, em Portugal	1105
<i>José Delgado Rodrigues, Isabel Cruz Almeida, A. Elena Charola, Fernando M. A. Henriques e Teresa Veiga de Macedo</i>	
Casa do Regalo, gabinete de Ex-Presidente	1117
<i>Pedro Vaz e Bárbara Massapina</i>	
Convento do Sacramento, gabinete de Ex-Presidente	1129
<i>Pedro Vaz e Bárbara Massapina</i>	
Manutenção de sistemas e equipamentos de SCl em estabelecimentos escolares do 1.º ciclo	1141
<i>Sónia Raposo e António Leça Coelho</i>	
Medidas preventivas e corretivas de anomalias relacionadas com a durabilidade de edifícios de valor patrimonial com estrutura de betão armado	1153
<i>José Miranda Dias, Maria Paula Rodrigues, Sónia Raposo, Maria João Henriques e Luís Matias</i>	
O uso religioso e a valorização patrimonial das ermidas eborenses.....	1165
<i>Virgínia Glória Nascimento, Fernando António Baptista Pereira, António Candeias e Alice Nogueira Alves</i>	
Descobrir a Rosa dos Ventos – A implementação de um projeto de valorização e preservação	1177
<i>Alice Nogueira Alves, Miguel Gomes e Manuel Francisco C. Pereira</i>	
Reabilitação do Palácio Foz.....	1189
<i>Sónia Rapaz</i>	
Os custos de manutenção de edifícios.....	1199
<i>Sónia Raposo</i>	

Sistematização de custos de trabalhos de reabilitação de paredes de alvenaria antigas.....	1211
<i>Filipa Salvado, Maria João Falcão Silva, Ana Marques, Álvaro Vale e Azevedo e Rosário Veiga</i>	
Risco nas estratégias de manutenção de edifícios	1223
<i>Rui Calejo Rodrigues e Patrícia Fernandes Rocha</i>	
 TEMA 7 – Reabilitação: uma Prática Integrada	
Avaliação cultural e ambiental da reabilitação de edifícios habitacionais urbanos.....	1235
<i>Joana Mourão</i>	
Análise financeira a incorporar em análise custo-benefício aplicada à reabilitação de edifícios escolares públicos	1239
<i>Filipa Salvado, Maria João Falcão Silva e Paula Couto</i>	
Tecnologias e custos em intervenções de reabilitação: Aplicação a edifícios escolares	1245
<i>Paula Couto, Maria João Falcão Silva, Manuel Baião e Fernando Pinho</i>	
Reforma de vivienda en el Poblado Dirigido de Fuencarral (Madrid).....	1255
<i>Jesús García Herrero</i>	
Reabilitação de edifícios escolares: Viabilidade, exigências regulamentares e identidade.....	1267
<i>André Santos e Joana Sousa</i>	
Património escolar: Reabilitação como estratégia de gestão	1279
<i>André Santos e Francisca Mendonça</i>	
Thermal retrofit of historic massive walls in temperate climates: Risks and opportunities	1291
<i>Mağda Posani, Maria do Rosário Veiga e Vasco Peixoto de Freitas</i>	
O enxaimel e a arquitetura da imigração no Espírito Santo, Brasil.....	1305
<i>Luiz Ribeiro e Flora Kiefer</i>	
Reabilitação arquitectónica e património: Catedral de Portalegre	1317
<i>Ana Paula Pinheiro e Rui Barreiros Duarte</i>	
Reabilitação arquitetônica como ferramenta de memória: Estudo de caso do casarão n.º 336.....	1321
<i>Isabella Matos, Livia Serra, Taynah Pacífico e Lúcia Nascimento</i>	
Vila Sanhauá em João Pessoa – PB – Brasil: Estudo de caso para a requalificação de centros históricos na América Latina	1329
<i>Pier Paolo Bertuzzi Pizzolato</i>	
Construir sobre o construído: Levantamento não destrutivo e diagnóstico integrado para intervenção no património edificado	1331
<i>Guilherme Micheline Valter Caldana</i>	
La vivienda social del siglo XX como patrimonio urbano. Ejemplo de actualización en Madrid, Colonia Juan XXIII.....	1341
<i>María Antonia Fernández Nieto e Jorge Gallego Sánchez-Torija</i>	
Reflexões em torno do uso de novas tecnologias e metodologias de sensorização e monitoramento do património cultural na área central de São Paulo	1351
<i>Guilherme Michelin, Ricardo Medrano, Bruno de Figueiredo e Felipe dos Anjos</i>	
Parâmetros tectônicos na preservação de edifícios: Estudo de caso na arquitetura de Norman Foster	1363
<i>Mafalda Fabiene Ferreira Pantoja, Rui Humberto Costa Fernandes Póvoas, João da Costa Pantoja e Beatriz Reis Cunha Moura</i>	
Comportamento de argamassas de cal aplicadas sobre tijolo maciço e pedra calcária.....	1375
<i>Isabel Torres, Inês Flores-Colen e João Braz</i>	
Avaliação de edifícios de habitação existentes considerando as exigências da norma de desempenho NRB 15.575	1385
<i>Milton Vilhena Granado Júnior, Sasquia Hizuru Obata e Carolina de Rezende Maciel</i>	
Palácio Foz: Caracterização do estado de conservação da caixilharia e das condições acústicas, térmicas e de iluminação	1397
<i>Jorge Patrício, Luis Matias, António Santos, Odete Domingues e Dulce Franco</i>	
Análise e consolidação estrutural de edifício antigo em Alfama, Lisboa	1409
<i>Marco Caires e Paula Lamego</i>	
CrITÉrios de intervenção com suporte de relatório prévio. O caso de estudo do Castelo de Portel	1421
<i>Anibal Costa, Alice Tavares Costa e Adalberto Dias</i>	

Gestão e manutenção do património cultural da humanidade em Portugal - Caso de estudo da empreitada de reabilitação dos carrilhões e torres sineiras do Palácio Nacional de Mafra	1427
<i>Manuel Brazão Farinha, Rui Araújo, Rui Oliveira, Albertina Rodrigues, Luís Marreiros, Filipe Ferreira, Belmiro Xavier e Inês Menezes</i>	
Os revestimentos ajardinados na reabilitação do edificado urbano: Avaliação económica.....	1439
<i>Inês Teotónio, Cristina Matos Silva, Carlos Oliveira Cruz e Maria Manso</i>	
O património da arquitetura sanatorial do século XX: O caso do Hospital Sanatório Santa Terezinha (Salvador – Bahia – Brasil).....	1447
<i>Patrícia Marins Farias e Antônio Pedro Alves de Carvalho</i>	
Reabilitação da sede do Banco de Portugal	1459
<i>Rui Luis Furtado Marques e Rui Miguel Alves Silva</i>	
Reabilitação do Edifício Ivens Arte	1463
<i>Rui Miguel Alves Silva e Fatima de Llera</i>	
Potencialidades e condicionantes do novo regime aplicável à reabilitação de edifícios e frações autónomas..	1467
<i>José Mendes da Silva e Catarina Mouraz</i>	

VISITAS TÉCNICAS

Paço e Quinta de Valflores	1479
Biblioteca Municipal de Alcântara.....	1481
Muralhas de Conímbriga	1483
Igreja de São Vicente de Abrantes	1485



ABORDAGEM CULTURAL À PRÁTICA PROFISSIONAL NA CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PATRIMÓNIO EDIFICADO: PALACETE DOS CONDES DE SAMPAYO, EM ALHOS VEDROS, MOITA

*CULTURAL APPROACH TO PROFESSIONAL PRACTICE IN CONSERVATION AND
REHABILITATION OF BUILT HERITAGE: CONDES DE SAMPAYO MANSION, IN
ALHOS VEDROS, MOITA*



Sofia Aleixo ⁽¹⁾, Victor Mestre ⁽²⁾

*(1) Universidade de Évora, Portugal: EArtes/DARq, CHAIA e pólo IHC-CEHFCi, Portugal, saleixo@uevora.pt /
UNova Lisboa: FCSH - CHAM, Portugal, saleixo@fcsh.unl.pt / vmsa arquitectos Lda., Portugal, sa@mestrealaixo.pt;
(2) Universidade de Coimbra, Portugal, uc45979@uc.pt / vmsa arquitectos Lda., Portugal, vm@mestrealaixo.pt*

RESUMO

A conservação e reabilitação no património construído requer uma acção multidisciplinar que procure entender os edifícios e seus contextos como resultantes de um percurso histórico onde a identidade foi sendo construída por pessoas, desde os seus habitantes aos seus curiosos visitantes. Entender os valores materiais e imateriais de um lugar, ou seja, entender o bem cultural, permitirá definir estratégias de acção e tomar opções fundamentadas que minimizem os impactos negativos de uma intervenção que se procure informada e que procure simultaneamente informar todos aqueles que condicionarão o seu futuro. Nesta comunicação, que o tempo ditou ter lugar num momento em que as visitas a obras estão extremamente condicionadas, optou-se por apresentar um projecto desenvolvido na vmsa arquitectos, cuja visita esteve agendada no âmbito desta conferência. Assim, se apresentará a metodologia de abordagem ao bem patrimonial, o Palacete dos Condes de Sampayo, em Alhos Vedros, Moita, edifício paredes-meias com o Moinho de Maré no rio Tejo e que se encontra em estado de semi-ruína. Concluir-se-á que para a salvaguarda deste lugar, como memória histórica para acolher um novo uso, a definição de uma estratégia multidisciplinar, definida a partir da interpretação dos valores culturais ainda percebidos, combinando a tecnologia com os requisitos técnicos da sua consolidação estrutural, se revela essencial. Espera-se que a instalação do Museu Municipal da Moita venha a consolidar laços socioculturais com a comunidade, criando neste lugar uma integração dinâmica entre o contexto urbano e paisagístico.

Palavras-chave: Património Edificado / Valores Culturais / Contexto / Conservação e Reabilitação / Prática Profissional

ABSTRACT

The conservation and rehabilitation of the built heritage requires a multidisciplinary action that seeks to understand the buildings and their contexts as the result of an historical path where identity has been built by people, either their inhabitants either their curious visitors. Understanding the material and immaterial values of a place, i.e., the architectural heritage, will enable the definition of strategies based on grounded options in order to mitigate the negative impacts of interventions, aiming to further inform all those who have a role in its future.

In this communication, that time dictated to take place at a particular moment when visits to construction sites are extremely limited, it was decided to present a project developed at *vmsa arquitectos*, whose visit was scheduled within the scope of this conference. Thus, it will be presented the methodology for approaching the heritage asset *Palacete dos Condes de Sampayo*, in *Alhos Vedros, Moita*, a large and impressive building that extends an earliest tide mill at the river Tagus, and which is in a semi-ruined state. Finally, it will be concluded on the importance of interpreting the cultural values in presence for the definition of a multidisciplinary strategy, combining technology with the requirements of its structural consolidation of a building at general risk, which allows the safeguarding of this place, qualifying its historical memory to welcome a new use. We hope that the installation of the Municipal Museum of *Moita* will consolidate socio-cultural ties with the community, creating in this place a dynamic integration between the urban and the landscape context.

Keywords: Built Heritage / Cultural Values / Context / Conservation and Rehabilitation / Professional Practice

1. CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO COM VALOR CULTURAL

Para a caracterização da identidade dos lugares, contribuem os valores materiais e imateriais dos edifícios, construídos por pessoas – em primeiro lugar que os conceberam, que os construíram, que os habitaram, e por todos aqueles que fazem parte de uma comunidade que estima a sua história, a sua tradição e os seus antepassados. Só compreendendo a identidade de um lugar, se poderão definir estratégias de acção e tomar opções fundamentadas que minimizem os impactos negativos de uma intervenção que se procure informada e que procure informar todos aqueles que condicionarão o seu futuro.

A continuada prática profissional de conservação e reabilitação de património edificado na vmsa arquitectos tem perseguido uma metodologia de intervenção que se baseia numa abordagem cultural aos contextos em que se inserem os edifícios, desde o histórico-cultural, ao sócio-económico, passando pelo geográfico e paisagístico. A constituição de equipas pluridisciplinares contribui com soluções éticas e técnicas que reflectem um entendimento cultural holístico dos lugares onde se pretende intervir, salvaguardando os elementos considerados como portadores da identidade do lugar, da sua autenticidade, da sua integridade, enfim, da sua verdade.

O projecto desenvolvido para o Palacete dos Condes de Sampayo¹, situado no Largo do Descarregador, na Vila de Alhos Vedros, Concelho da Moita (Figura 4), apoiou-se numa metodologia de abordagem que reflecte este modo de pensar, de fazer, de trabalhar com a memória histórica na sua continuidade, entendendo este edifício e os seus contextos como resultantes de um percurso centenário. Trata-se de um edifício paredes-meias com o Moinho de Maré (SIPA, 2011) no rio Tejo, e actualmente em ruína parcial, aguardando-se para breve o início da obra. Ao não ser possível a sua visita no âmbito desta Conferência, optou-se pela divulgação do projecto baseada na memória descritiva do projecto de execução desenvolvido, numa aproximação à prática projectual.



Figura 1 – Moinho de Maré em Alhos Vedros - IPA.00006164, s/ data. In SIPA 2011

¹ Dono de Obra Câmara Municipal da Moita, inserindo-se a intervenção no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano – PEDU, no domínio da Regeneração Urbana. A obra será faseada em dois momentos propondo-se travar o processo de deterioração estrutural com a maior rapidez possível, evitando a continuação da degradação. Enquadrar-se-á esta obra num projecto mais amplo da autarquia que tem um projecto de requalificação paisagística do Largo do Descarregador, fronteiro ao Palacete, tinha em Julho 2020 a decorrer o concurso público para obra.



Figura 2 – Palacete da Cova – IPA.00006164, s/ data. In SIPA 2011



Figura 3 – Moinho de Maré em Alhos Vedros: Palacete da Cova – IPA.00006164, s/ data. In SIPA 2011

2. A RECONFIGURAÇÃO DO PALACETE CONDES DE SAMPAYO

Localizando-se a Noroeste da zona central do Núcleo Antigo da Vila de Alhos Vedros, o Palacete dos Condes de Sampayo, também conhecido por Palacete do Morgado da Casa da Cova (CMM, 2004, p. 83) encontra-se em estado de semi-ruína, tendo o seu último proprietário, e residente até 1910, sido D. Manuel de Sampayo e Castro (Conde Sampayo) (CMM, 2012, p. 1). É delimitado a Poente pelo Rio Tejo e a Nascente por antigas fábricas de cortiça, estando fisicamente ligado por um pórtico em cantaria com o edifício das antigas instalações da empresa “Guston”, Confecções Lda.



Figura 4 – O Palacete dos Condes de Sampayo. Alhos Vedros. In GoogleMaps (2020)

2.1. Contexto(s)

O contexto histórico do Palacete dos Condes de Sampayo provavelmente estará relacionado com a estabilidade e desenvolvimento económico deste território a partir do século XV e sobretudo do século XVI quando a vila de

Alhos Vedros recebeu o Foral Manuelino. Esta vila ribeirinha, localizada na margem sul do Tejo numa reentrância do enorme arco interior que forma o denominado “Mar da Palha”, tem o seu assentamento entre esteios. Alguns deles, transformados em canais de navegação, penetram terra adentro por entre salinas, terras baixas de cultivo e integram caldeiras de moinhos de maré. Associados a estes edifícios industriais, permanecem cais de pedra calcária, ou só a sua memória.

A vida marítima constituirá a primeira linha da organização social dos pequenos assentamentos urbanos ribeirinhos. Este é o caso da vila de Alhos Vedros, estruturada a partir do centro cívico e religioso com os seus edifícios estruturantes, de que se destaca a Igreja Matriz com as capelas anexas de São Sebastião e de São João, o pelourinho e os vestígios dos antigos Paços do Concelho e da Cadeia. A partir destes edifícios e respectivos espaços públicos estabeleceram-se as hierarquias da estratificação social e dos edifícios de apoio às actividades económicas, com ligações à ruralidade e à navegação ribeirinha.

Ao recuarmos ao tempo da ocupação primordial do território, percepção-se que inicialmente se tratava de um conjunto de pequenas aldeias dispostas nas margens do Rio Tejo numa estreita e dependente relação com as suas águas. E esta implantação estará relacionada, entre outros factores, com o regime de marés e de ventos, aspectos fundamentais para as actividades marítimas de que dependiam. Entre os finais do século XV e os princípios do século XVI, observa-se uma progressão económica que consolidou este lugar urbano como estruturante no conjunto das aldeias ribeirinhas da margem sul.

Alhos Vedros, aquando da outorga do foral por D. Manuel a 15 de Dezembro 1514, agregava administrativamente um conjunto de aldeias sendo, contudo, o centro económico principal por onde se transaccionavam os produtos da produção e transformação agrícola assim como os resultantes da manufactura. A identidade cultural dos seus habitantes encontraria nas actividades marítimas uma substancial importância, não apenas na marinhagem, mas também na carpintaria naval de que se destacam os carpinteiros, os calafates mas também os ferreiros de aprestos marítimos. Estes ou outros ferreiros executariam também as alfaias agrícolas e ferravam os animais de trabalho indispensáveis nos diversos ofícios e carregos de diversa origem.

Em termos de administração primordial deste território, a Ordem de Santiago determinou o tipo de povoamento. Sendo uma ordem militar, impôs uma gestão administrativa e jurídica global ao território baseada no direito de aforamento de terras de que recebia rendas sendo parte destas entregues à Coroa e à Diocese de Évora. No topo da hierarquia estava o Comendador da Ordem, uma figura poderosa cujo poder se elevava sobre o do Município a ponto de aprovar os “vereadores e os juizes ordinários”. As decisões resultantes de posturas e acórdãos teriam inclusivamente de ter a sua aprovação.

É nossa convicção que o facto da Ordem de Santiago ter administrado durante um largo período de tempo este vasto território da margem sul do Tejo, influenciou na estrutura fundiária, nos meios e nos modos de produção, tendo influenciado o perfil sócio cultural das gentes destes lugares. Integrados nesta realidade permaneceram as famílias dominantes de onde tiravam os seus rendimentos, tendo algumas delas construído casas de campo, para onde se retiravam em determinados períodos do ano.

São conhecidas diversas quintas de recreio e de produção cujas casas se implantavam em lugares aprazíveis, junto das margens do rio ou junto de esteios navegáveis. No concelho da Moita, nomeamos entre outras a Quinta do Esteiro Furado junto à aldeia do Rosário. Esta Quinta exemplifica este tipo de casa senhorial com cais privativo, permitindo uma franca ligação directa por meios próprios à cidade de Lisboa, tendo igualmente um moinho de maré (CMM, 2004, p. 96). De um modo geral, estas Quintas terão surgido enquanto estruturas de apoio à

produção agrícola, algumas relacionadas com a agro-pecuária, a exploração de marinhas de sal, mais raramente com licenças régias, muitos especiais, de direito de possuir moinhos de maré e ou de vento para a moagem dos cereais, alguns associados aos fornos de produção de biscoito, para o abastecimento das primitivas caravelas, galeões e provavelmente as últimas fragatas da carreira da Índia e Brasil, anteriores aos navios a vapor.

As olarias com fundação romana nesta região a sul do Tejo rica em barreiros, também tiveram grande dinamismo nos séculos XV e XVI, sobretudo com o incremento no tempo da exportação do açúcar da ilha da Madeira, em que este produto muito apreciado na Europa era transportado em recipientes cónicos de barro, denominados “pão-de-açúcar”. Esta tradição estará na origem do surgimento de um número significativo de fábricas de tijolo e telha na margem sul a partir do início do século XX.

Mas para além dos fornos cerâmicos, também os fornos de cal constituíram poderosas indústrias exportadoras. Se observarmos com atenção as construções anteriores ao advento do cimento, sobretudo após a sua generalização na segunda metade do século XX, a cal surge como principal agregante das argamassas utilizadas na construção dos edifícios. A extracção de pedra calcária para a indústria da cal e para a construção de edifícios constituiu durante séculos uma actividade de elevada relevância económica. A sua origem está associada a filões localizados em estruturas geológicas afastadas da zona ribeirinha onde predominam os solos areníticos e os conglomerados de rochas brandas do período Miocénico, ou seja, aglomerados argilosos compactados que integram cascas de animais marinhos como ostras, ameijoas, trilobites, etc.

Estas rochas brandas estão presentes na elevação de paredes de alvenaria de edifícios antigos, enquanto as rochas rijas, calcário do sistema montanhoso da Serra de Palmela e Arrábida, eram utilizadas em soleiras, ombreiras, padieiras, cornijas, socos, lambrins, degraus e lajedos, assim como em elementos artísticos. Internamente as paredes secundárias, de um modo geral, integravam um sistema construtivo em madeira com prumos e/ou pranchas estruturais complementados por fasquiados rebocados com areias peneiradas e cal. No período de transição do século XIX para o XX, foram surgindo as unidades fabris de tijolo e telha tendo estas influenciado as técnicas de construção iniciando a construção de paredes interiores de tijolo, substituindo os tabiques e engradados de madeira. No período do incremento da primeira industrialização da margem Sul, que exigiu a concentração de enormes contingentes de mão-de-obra, implicou a construção rápida de casas e nesse âmbito o tijolo industrial (inicialmente compacto ou burro, seguindo-se o de dois furos), tornou-se o produto mais utilizado, quer em paredes internas como externas.

Apesar desta realidade ocorrer em praticamente todos os aglomerados urbanos do território da margem Sul, em contexto rural e até aos anos 60 do século XX, a opção tecnológica recaía, por motivos económicos, no adobe, fabricado no local da elevação da casa. Na maioria dos casos eram os próprios proprietários que os produziam, noutros casos eram utilizados sistemas mistos em que o tijolo era aplicado em padieiras de portas e janelas, enquanto arcos de descarga e mais raramente em paredes interiores.

2.2. Conhecer o Palacete Condes de Sampaio hoje: uma interpretação

Contextualizaram-se assim os materiais e técnicas construtivas presentes no Palacete Condes de Sampaio, tal como se estabeleceu uma aproximação ao contexto geográfico, histórico, social e cultural enquanto parte integrante da identidade arquitectónica deste edifício. Apesar de se saber pouco, no plano documental, sobre a

sua fundação, e sobretudo dos diversos ciclos de alterações² dos seus período de grandeza, decadência e abandono, procuramos ler na observação directa do seu estado actual de como poderá ter sido a sua espacialidade e expressão inicial e como terá evoluído até a actual volumetria.

É naturalmente um exercício especulativo arriscado, que implica recorreremos à interpretação das estruturas paramentais derrubadas no interior para prefigurar a sua inicial estrutura espacofuncional. Também a disposição dos vãos, sobretudo da fachada principal, onde se evidencia o sentido de simetria a partir da entrada principal reforçada pela arcaria do piso térreo, leva-nos a estabelecer comparações com outros edifícios seus contemporâneos.

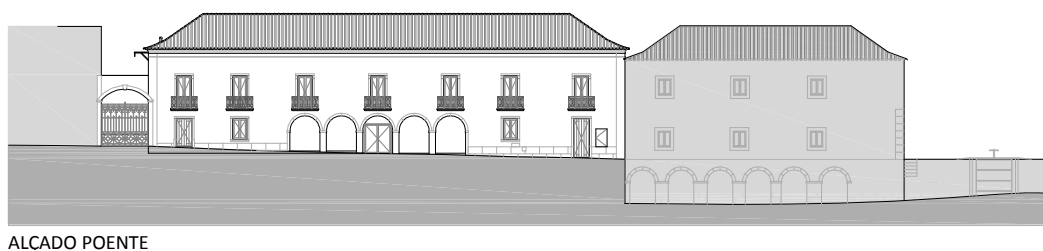


Figura 5 – O Palacete dos Condes de Sampayo: fachada norte e ligação a Moinho de Maré.
vmsa arquitectos, 2019

Este edifício localiza-se paredes-meias com o Moinho de Maré do Cais de Alhos Vedros, património industrial não protegido³, com fundação no século XVII (encontrou-se registo em 1631), onde se produzia farinha para a população local, mas principalmente para abastecer os fornos de biscoito de Vale de Zebro e a cidade de Lisboa (CMM, 2004, p. 97) através das embarcações do rio Tejo, que aqui acostavam⁴. Na ausência de conhecimento de uma maior investigação sobre este edifício, mas com grande probabilidade, atribui-se uma fundação modesta ao Palacete, e teria sido inicialmente a casa do moleiro. O período do seu enobrecimento será difícil de datar com rigor, mas admitimos que terá sido durante o século XVIII. Fica também a dúvida se nesse período se abriram os arcos na fachada ou se estes já existiriam e seria por estes que entrariam carroças e animais para carga de cereais e farinhas. Igualmente persiste a dúvida da data da duplicação do volume da casa para sul (tardoz), como também a leitura do edifício levanta a dúvida se o próprio moinho teria inicialmente apenas o piso das moendas, considerando a altura do cunhal em pedra dos alçados norte e poente. Por último, poderá o pé-direito do primeiro piso do Palacete ter sido elevado, conforme os princípios higienistas dos finais do século XIX e princípios do século XX, tendo neste mesmo período ou posteriormente se encerrado o que teria sido a galeria térrea.

Inquestionável será que um conjunto de alterações significativas teve lugar ao longo do tempo, revelando a descaracterização do conjunto arquitectónico enquanto casa senhorial, com destaque para a sua

² Os últimos terão tido lugar ao longo do séc. XX, entre os anos 50 e 80 (CMM, 2012: p. 2). Em 1990, a Câmara Municipal da Moita efectuou a “limpeza de rebocos de internos e externos do moinho” (SIPA, 2011).

³ Com despacho de abertura do processo de classificação em 19 março 1991, o mesmo foi encerrado pelo então Presidente do IPPAR, em 24 Maio 2004 (SIPA, 2011), numa clara indicação de não valorização do património industrial tradicional.

⁴ Em laboração até 1940, foi propriedade da família de Tristão Mendonça Furtado (os fidalgos da “Casa da Cova”). Terá sido nesse ano a edificação do primeiro piso (CMM, 2004, p. 97). Desde 1986 pertence à Câmara Municipal da Moita que aqui instalou um centro interpretativo onde se observa o funcionamento dos ancestrais equipamentos de moagem, dispondo desde intervenção de recuperação pela autarquia em 2007, de um espaço cultural para actividades diversas, com sala polivalente no piso superior.

recompartimentação, e a desanexação do terreno circundante perdendo a plataforma a sul que terá incorporado um jardim formal de recreio, comum em casas com aparato social.

Reforçamos que o relatado é impreciso e necessita de uma investigação complementar e aprofundada. No entanto, desenvolvemos, contudo, uma interpretação do que poderá ter sido o processo evolutivo do Palacete Condes de Sampaio.

2.3. Adaptação a um novo uso

Sobre o processo de reabilitação e adaptação do actual Palacete Condes de Sampaio a Museu Municipal da Moita, importa ter presente que a instalação do programa museológico tem por objectivo integrar o futuro espaço cultural na Rede Portuguesa de Museus. Este é um dado fundamental no desenvolvimento do projecto porquanto a distinção que se pretende para este edifício é proporcional ao grau de infraestruturização a instalar no edifício. Ou seja, os níveis de exigência no plano das condições técnicas para acolhimento da exposição de longa duração e de exposições temporárias, obriga a seguir princípios orientadores, normas e procedimentos ordenados por esta instituição (Camacho, IMC, 2007).

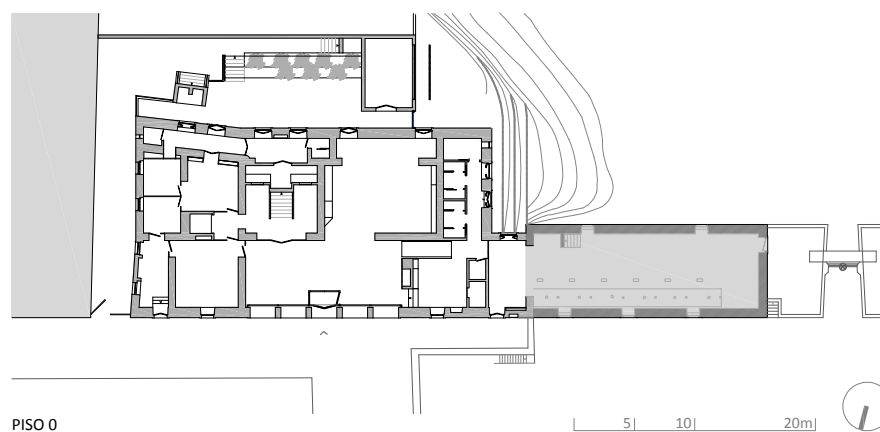


Figura 6 – Reconfiguração do Palacete dos Condes de Sampaio. Alhos Vedros: Piso 0
vmsa arquitectos, 2019

Intervir implica transformar, adaptar, reconfigurar espaços e circuitos de modo a preparar o edifício para um novo período de uso. E para que se concretize a transformação qualificada do actual conjunto arquitectónico, em elevado estado de degradação e implantado num contexto ambiental complexo, foi necessário estabelecer uma primeira abordagem patrimonial do edificado, respectivo contexto geográfico e sociocultural do lugar. A partir desta metodologia procedeu-se à elaboração do projecto de arquitectura em articulação com os projectos das especialidades. Este foi o caminho que se procurou implementar numa permanente comunicação com a Administração Autárquica e respectivos serviços técnicos, com particular destaque para a área da cultura.

Conhecer o edificado na sua componente física, ou seja, na sua materialidade e tecnologia, constituiu uma base fundamental para o compreender no plano da sua expressão e identidade arquitectónica de modo a salvaguardar a sua dimensão patrimonial no processo de transformação projectual. Na posse destes dados foi possível tomar decisões no âmbito da sua adaptabilidade às novas funções, sem comprometer o sentido estético do conjunto arquitectónico.

O projecto numa primeira fase procurou estabelecer relações de proximidade entre a identidade pré-existente e o novo uso, estabelecendo complementaridades onde se percepcionasse clareza da espacialidade no contexto arquitectónico-histórico e, simultaneamente, permitisse a autonomização de um discurso expositivo fluido e articulado. Neste sentido, procurou-se introduzir uma ideia de síntese espaço-funcional, optando-se pela grande dimensão, repondo no andar nobre o sentido dos salões palacianos, ordenados a partir do grande átrio do piso térreo e da escada de aparato, reposta enquanto citação arquitectónica. No piso térreo valorizaram-se igualmente os espaços de maior amplitude, onde pontuam arcos interiores de significativa dimensão, comuns no processo construtivo dos sobrados.

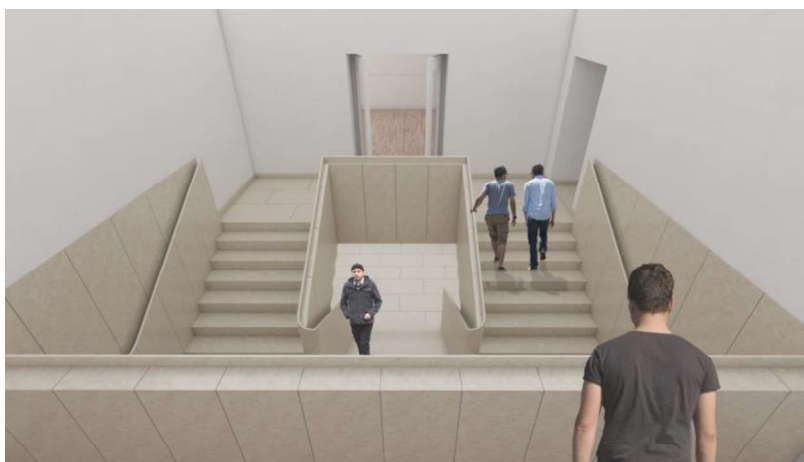


Figura 7 – Reconfiguração do Palacete dos Condes de Sampayo. Alhos Vedros: visualização de escadaria de aparato. vmsa arquitectos, 2019

No plano da fachada principal foi proposto o desentaipamento dos arcos de cantaria, incluindo a reconstrução de um deles que se perdeu numa das muitas alterações. A reposição da arcaria reabilitará a fachada, repondo a notoriedade arquitectónica entretanto perdida. Os arcos exteriores ficarão autónomos através da integração recuada da caixilharia, de modo a adquirirem profundidade, reforçando a leitura da centralidade da entrada. Internamente, a estes elementos corresponde o espaço do átrio que, por seu turno, ganha uma leitura ampla e luminosa para o exterior.

A redefinição espacial procura a optimização das actividades autónomas, de modo a funcionarem complementarmente sem constrangimentos. Referimo-nos respectivamente à exposição temporária a partir do átrio e salas contíguas, aos serviços educativos na ala nascente e pátio tardoz, às visitas ao Moinho de Maré igualmente a partir do átrio na ala poente e, finalmente, no piso superior, à exposição de longa duração. Em termos de macroestrutura espaço-funcional, esta disposição permite que a infraestruturação do edifício seja optimizada e, assim, o menos intrusiva possível nos elementos que permanecem.

2.4. Integração de materiais, sistemas e equipamentos

A introdução das indispensáveis e complexas tecnologias num edifício com estas características implica uma enorme disciplina na articulação das diversas especialidades. Por um lado, temos o cumprimento da legislação específica em vigor, por outro temos as exigências inerentes à integração na Rede Portuguesa de Museus, como ainda deveremos ser justos e equilibrados no plano da gestão financeira nas opções técnicas e equipamentos propostos, em termos de consumos energéticos e respectiva manutenção anual.

Todos estes dados são fundamentais para que a proposta de reabilitação do Palacete Condes de Sampayo e a

sua adaptação a Museu Municipal se configure num equipamento cultural público sustentável. Afinal, trata-se de duas fases de intervenção, onde numa segunda fase corresponderá à instalação da museografia dos espaços expositivos, implicando o estudo de cada área específica em função do tipo de temas e de identidade a expor.

Assim, o projecto que se desenvolveu privilegiou uma abordagem pragmática no sentido da intervenção estrutural - recuperação dos pisos, onde se encontra degradada, execução de uma nova estrutura da escada de acesso, intervenção no piso térreo e substituição integral da cobertura. Importa registar que se optou no por estrados de madeira no piso elevado apoiado em cantoneiras metálicas, tal como a armação das coberturas igualmente em madeira e apoios metálicos. Esta solução segue em linha com os princípios de reabilitação que consideramos adequados para edifícios com estas características técnicas e identidade patrimonial. A infraestruturização primária de redes estruturadas, permitirá uma grande flexibilidade de opções expositivas, incluindo as que dependem de multimédia. Também as opções do tipo de materiais de revestimento e/ou acabamento das superfícies acompanham esse princípio da flexibilidade com particular ênfase nas paredes, cujas placas em gesso cartonado permitem uma fácil e pouco onerosa reparação, sempre necessária nos processos dinâmicos de renovação das exposições.



Figura 8 – Reconfiguração do Palacete dos Condes de Sampayo. Alhos Vedros: visualização das salas de exposição. vmsa arquitectos, 2019

Os materiais aplicados nos pavimentos diferenciam os pisos, respectivamente o térreo em lajes e o superior em pranchas de pinho americano (em virtude do nacional ter dimensões reduzidas). As ombreiras e padieiras dos vãos estruturais manterão o betão aparente mas pintado de branco, numa referência aos vãos antigos com molduras de expressivas cantarias. Os tectos do piso térreo serão planos e em gesso cartonado, material também a aplicar nos tectos de “masseira” do piso superior, repondo o que terá sido a sua forma original. As escadas e os lambrins serão revestidos a cantaria da Serra da Arrábida. As caixilharias serão igualmente em madeira maciça composta por perfis de madeira executados em três lamelas e coladas a quente sob alta pressão, com vidro duplo laminado, à excepção do vão da entrada principal que será em aço. Ambas opções foram devidamente estudadas quanto ao seu desempenho térmico e acústico no âmbito do estudo global do edifício, em continuidade com o revestimento exterior do edifício cujas fachadas incorporam um novo reboco térmico com granulado de cortiça incorporado.

O pequeno pátio localizado no alçado sul procura recuperar uma pequena área para lazer e para actividades, desenvolvidas pelos serviços educativos. Para além do piso térreo, terão acesso a um *belvedere* elevado sobre a caldeira do moinho. Este pequeno balcão coberto, procura reabilitar o balcão pré-existente e em processo de assentamento, devolvendo à leitura arquitectónica do Palacete a sua componente lúdica de espaço exterior de socialização. Sob este betão ficarão instaladas as necessárias máquinas de climatização protegidas da presença agressiva das brisas marítimas e integradas no contexto arquitectónico.



Figura 9 – Reconfiguração do Palacete dos Condes de Sampayo. Alhos Vedros: visualização do pátio a sul.
vmsa arquitectos, 2019

As coberturas manterão o seu geometrismo, renovando-se a telha e introduzindo na pendente sul, entre telhados, um conjunto de painéis fotovoltaicos que constituirão um importante recurso energético otimizado para que este edifício contribua para a sustentabilidade ambiental, para a contenção de gastos energéticos, numa gestão que se deve querer exigente em edifícios públicos.

3. PRESERVAR A HISTÓRIA, AS MEMÓRIAS, A IDENTIDADE

A intervenção multidisciplinar de conservação e reabilitação do Palacete Condes de Sampayo, património relevante na comunidade de Alhos Vedros e nas comunidades ribeirinhas que partilham com esta Vila diversos moinhos de maré e palacetes de famílias singulares desta região, procura entender o edifício e seus contextos como resultantes de um percurso histórico onde a identidade foi sendo construída pelas pessoas. E se a identidade dos seus habitantes se perdeu no tempo, os registos materiais e as histórias relacionadas com o uso habitacional e industrial deste lugar fazem com que agora curiosos visitantes reclamem a possibilidade de visita e de usufruto deste património. Consideramos que, ao definir estratégias de acção baseadas nos valores materiais e imateriais de um lugar, opções de intervenção poderão ser ponderadas e fundamentadas minimizando potenciais impactos negativos.



Figura 10 – Reconfiguração do Palacete dos Condes de Sampayo. Alhos Vedros: visualização de fachada principal. vmsa arquitectos, 2019

Enquanto coordenadores e autores do projecto de arquitectura, criamos e gerimos as *guidelines* da intervenção, conceptuais, técnicas e culturais, onde todas as especialidades estão harmoniosamente agregadas de modo a não condicionar / invalidar os conteúdos programáticos a instalar. Este projecto de reabilitação e adaptação do Palacete Condes de Sampayo⁵ reflecte em toda a sua amplitude este pressuposto uma vez que, em face de se pretender a integração do edifício numa estrutura museológica municipal, foram salvaguardadas as questões de ordem cultural em peças escritas e desenhadas do projecto, de todas as especialidades, que procuraram responder às exigências técnicas da sua consolidação estrutural, que se encontrava em risco generalizado, de modo a reabilitar este bem patrimonial qualificando-o enquanto memória histórica. Espera-se que a instalação deste novo uso, que dignificará e funcionará em conjunto com o edifício contíguo do Moinho de Maré, venha a consolidar laços socioculturais com a comunidade, criando um pólo dinâmico integrador do contexto urbano e paisagístico onde se integra.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Carlos F. Póvoa, 1992 – **Subsídios para a história de Alhos Vedros. Informações paroquiais de Alhos Vedros e Moita.** Alhos Vedros.
- CAMACHO, Clara; Instituto dos Museus e da Conservação (coord.), 2007 – **Temas de museologia – Plano de conservação preventiva. Bases orientadoras, normas e procedimentos.** Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação. ISBN. 978-972-776-322-1.
- Câmara Municipal da Moita, 2007 – **Retrato em movimento.** Moita: Câmara Municipal da Moita.
- Câmara Municipal da Moita, 2012 – **Reabilitação do Palacete “Conde Sampayo” | Estudo prévio: memória descritiva.** 03 de Maio. Moita: Câmara Municipal da Moita / Divisão de Planeamento Urbanístico.
- Câmara Municipal da Moita, 2014 – **Alhos Vedros no século XVI. Ed. comemorativa dos 500 anos do Foral Manuelino de Alhos Vedros.** Moita: Câmara Municipal da Moita. ISBN 978-989-98166-3-3
- SIPA, 2011 – **Moinho de Maré em Alhos Vedros. Portugal, Setúbal, Moita, Alhos Vedros.** IPA.00006164. Disponível em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6164

⁵ Como nota final, reflectindo o actual contexto pandémico, note-se que o concurso de obra teve 21 demonstrações de interesse por parte de empresas portuguesas e espanholas, algumas de reconhecido curriculum na área de reabilitação, e acabou por ficar deserto. Sinais dos tempos?